

O ensino da leitura organizada de forma progressiva e orientada: a metodologia de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura

Reading instruction organized in a progressive and guided manner: the methodology of ordering and sequencing reading questions

Angelita Cristina de Moraes ¹ 
Marilúcia dos Santos Domingos ² 

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar uma Sequência de Perguntas de Leitura (SPL), organizada a partir da crônica "Notícia de jornal", de Fernando Sabino, para estudantes da 1ª série do Ensino Médio. De natureza teórico-metodológica, caráter propositivo e analítico-interpretativo, o estudo fundamenta-se na perspectiva interacionista e dialógica da leitura e na Metodologia de Ordenação e Sequenciação de Perguntas de Leitura (MOSPL). A análise considera a articulação entre as etapas antes, durante e após a leitura e a progressão das operações mobilizadas pelas perguntas textuais, inferenciais e interpretativas. Os resultados evidenciam coerência entre os objetivos estabelecidos, os tipos de perguntas e a progressão prevista, que parte da construção de uma base de compreensão textual, avança para a elaboração de inferências sustentadas no enunciado e chega à interpretação e ao posicionamento valorativo do leitor. A etapa após a leitura, por meio da sequenciação e reorganização das respostas, exemplifica a construção de uma produção textual mais articulada. Conclui-se que a SPL apresenta potencialidade didático-metodológica para o trabalho progressivo com a leitura da crônica no Ensino Médio. Por não ter sido implementada com estudantes, seus efeitos sobre o desenvolvimento da leitura deverão ser investigados em estudos posteriores.

Palavras-chave: Leitura. Ensino da Língua Portuguesa. Ordenação e sequenciação de perguntas de leitura.

ABSTRACT

This article aims to present and analyze a Reading Question Sequence (SPL) based on Fernando Sabino's chronicle "Notícia de jornal" for first-year upper secondary school students. The study is theoretical-methodological, propositional, and analytical-interpretive in nature and is grounded in an interactionist and dialogical perspective of reading and in the Methodology for Ordering and Sequencing Reading Questions (MOSPL). The analysis considers the articulation among the pre-reading, while-reading, and post-reading stages and the progression of the reading operations mobilized by textual, inferential, and interpretive questions. The results indicate coherence among the established objectives, the types of questions, and the proposed progression, which begins with the construction of a basis for textual comprehension, advances toward the elaboration of inferences grounded in the text, and reaches interpretation and the reader's evaluative positioning. In the post-reading stage, the sequencing and reorganization of the responses exemplify the construction of a more articulated written production. The study concludes that the proposed sequence has didactic-methodological potential for progressively developing the reading of chronicles in upper secondary education. Since the sequence was not implemented with students, its effects on reading development should be investigated in future studies.

Keywords: Reading. Portuguese Language Teaching. Ordering and sequencing reading questions.

¹ Docente da Secretaria de Educação do Paraná (SEED). Doutoranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN/CP) Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Campus de Cornélio Procópio/PR, Brasil. E-mail: angelita.moraes@discente.uenp.edu.br.

² Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Cornélio Procópio/PR, Brasil. E-mail: marilucia@uenp.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017, p. 464) define como uma das finalidades do Ensino Médio (EM) “o aprimoramento do educando como pessoa humana, considerando sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Nessa perspectiva, o documento orienta que a escola favoreça o desenvolvimento de capacidades de análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido dos textos, apreciação crítica e posicionamento ético, estético e político diante das produções culturais (Brasil, 2017, p. 501). No campo da leitura, tais objetivos demandam práticas pedagógicas que ultrapassem a localização pontual de informações e favoreçam a construção progressiva de sentidos, a realização de inferências e o posicionamento do leitor diante dos textos.

Nesse contexto, a crônica apresenta potencial significativo para o trabalho com a leitura no espaço escolar, uma vez que, ao tomar acontecimentos do cotidiano como matéria de reflexão, pode deslocá-los de sua aparente banalidade e submetê-los a um olhar subjetivo e crítico (Candido, 1992; Coutinho, 2004 [1955]; Sá, 2005 [1985]). Essa característica favorece a problematização de comportamentos, valores e relações sociais, criando condições para práticas de leitura que mobilizem apreciação, posicionamento e reflexão sobre questões éticas e sociais, em consonância com as finalidades formativas previstas pela BNCC (Brasil, 2017).

Uma possibilidade para esse trabalho é a metodologia de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura (MOSPL), desenvolvida e sistematizada por Menegassi (2008, 2010a [2005], 2010b [2005], 2022) e Fuza e Menegassi (2017, 2018, 2019, 2022). Nessa perspectiva, as perguntas não constituem uma lista de questões isoladas, mas são organizadas de forma progressiva e articulada, de modo a orientar o leitor na construção de sentidos e favorecer sua responsividade. Estudos têm demonstrado a produtividade dessa metodologia em diferentes gêneros e contextos escolares. Fuza e Menegassi (2017, 2018, 2019, 2022) e Santos (2019) apresentam proposições voltadas, sobretudo, ao Ensino Fundamental (EF), envolvendo gêneros como panfleto institucional e crônica. Já Barroso (2018) aborda o poema no EM e, posteriormente, aprofunda a leitura inferencial desse gênero (Barroso, 2024). Nesse recorte, observa-se que os trabalhos com crônica se concentram no EF, enquanto, no EM, as investigações localizadas incidem principalmente sobre outros gêneros. Identifica-se, assim, espaço para ampliar a exploração da metodologia no trabalho com a crônica nesse nível de ensino.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar e analisar uma Sequência de Perguntas de Leitura (SPL), organizada a partir da crônica “Notícia de jornal”, de Fernando Sabino, para estudantes da 1ª série do EM. Trata-se de um estudo de natureza teórico-metodológica, de caráter propositivo e analítico-interpretativo, cujo objeto de análise é a própria SPL, constituída pelas atividades organizadas nas etapas antes, durante e após a leitura. A investigação considera os princípios da MOSPL, com atenção à articulação entre os objetivos propostos, as operações de leitura mobilizadas e a progressão prevista entre compreensão textual, elaboração inferencial e interpretação. Busca-se, nesse percurso, examinar como a organização das perguntas pode criar condições didáticas para que o leitor avance em direção à produção de respostas valorativas e responsivas.

Para tanto, inicialmente, discutem-se os fundamentos da leitura em perspectiva interacionista e dialógica; em seguida, apresentam-se os princípios teórico-metodológicos da ordenação e sequenciação de perguntas de leitura. Posteriormente, apresenta-se a SPL elaborada e realiza-se sua análise e interpretação à luz dos referenciais assumidos. Por fim, são tecidas as considerações finais do estudo.

2 A LEITURA NA PERSPECTIVA INTERACIONISTA E DIALÓGICA

Na perspectiva interacionista de leitura, a linguagem é concebida como um fenômeno social em que o sentido de um texto é constituído nas relações entre autor, leitor e contexto (Solé, 1998 [1996]). Sob esse viés, a leitura não é um ato solitário, mas coletivamente exercido dentro de uma comunidade discursiva (Leffa, 1999); é compreendida como uma prática social que envolve a interação entre sujeitos, textos e contextos, o que implica considerar o papel ativo do leitor na construção de sentidos e na produção de respostas discursivas. Nessa conjuntura, “os participantes desse processo dialógico, no caso o leitor e o autor, se encontram no texto, que é o lugar em que a interação se constitui” (Menegassi, 2010b [2005], p. 175).

Essa compreensão da leitura relaciona-se aos pressupostos da perspectiva dialógica da linguagem. Para Volóchinov (2021 [1929]), a interação discursiva constitui a realidade fundamental da língua, uma vez que o enunciado se realiza em uma situação concreta de interação social, determinada pelos sujeitos que dela participam e pelas condições sociais e históricas em que se efetiva. Desse modo, os sentidos não estão dados apenas nas formas linguísticas, mas se constituem na interação entre os sujeitos e nas relações sociais, históricas e valorativas que integram a situação de enunciação (Volóchinov, 2021 [1929]).

Nessa concepção, portanto, o leitor é um indivíduo ativo que interage com as pistas que o texto lhe oferece, deixadas pelo autor, realiza inferências e constrói sentidos ao que lê, a partir de seus conhecimentos e experiências, chegando ao que Menegassi (1995) denomina de nível da compreensão. Em um aprofundamento que exige maior complexidade, o leitor analisa e reflete sobre as ideias, opiniões e/ou informações trazidas pelo texto e sobre aquilo que compreendeu, tornando-se capaz de emitir juízos de valor e de posicionar-se diante do enunciado (Menegassi, 1995, 2022).

Tal processo aproxima-se do conceito de compreensão responsiva apresentado por Bakhtin (2016 [1979]). Para o autor, toda compreensão plena do enunciado é de natureza ativamente responsiva, pois o interlocutor, ao compreender o discurso do outro, ocupa simultaneamente uma posição diante dele, podendo concordar, discordar, completar, aplicar ou preparar uma resposta (Bakhtin, 2016 [1979]). Assim, no processo de leitura, o leitor não apenas recupera informações ou reconhece sentidos, mas estabelece com o enunciado uma relação valorativa, assumindo uma posição diante daquilo que lê. É nesse movimento que se constitui a possibilidade de réplica, compreendida como resposta discursiva produzida pelo sujeito diante do enunciado do outro (Bakhtin, 2016 [1979]).

Nesse sentido, a responsividade não se restringe à manifestação explícita de uma resposta verbal. A própria compreensão envolve uma tomada de posição, uma vez que o sujeito compreende o enunciado a partir de suas experiências, conhecimentos e valores socialmente constituídos (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2021 [1929]). No ensino da leitura, essa compreensão é particularmente relevante, pois permite conceber o leitor não como aquele que apenas identifica informações ou reproduz sentidos previamente

estabelecidos, mas como sujeito que participa ativamente da construção dos sentidos e pode posicionar-se diante deles.

No âmbito do processamento da leitura, Menegassi (1995, 2022) distingue níveis que envolvem diferentes operações do leitor. A compreensão relaciona-se à construção dos sentidos do texto a partir das informações explícitas e implícitas e das relações estabelecidas pelo leitor; já a interpretação constitui um nível de maior complexidade, no qual são mobilizadas análise, apreciação, valoração e tomada de posição diante do que foi compreendido (Menegassi, 1995, 2022). É nesse nível interpretativo que se evidencia de maneira mais acentuada a idiosincrasia do leitor, pois ele relaciona o texto aos seus conhecimentos, experiências e valores, produzindo uma resposta própria diante do enunciado (Menegassi, 2022).

Para que esse processo possa ser trabalhado didaticamente, os procedimentos de leitura precisam ser organizados de modo intencional e progressivo. Solé (1998 [1996], p. 70) propõe procedimentos de caráter elevado, "que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança". Complementarmente, Menegassi (2010a [2005]) afirma que os procedimentos para o ensino da leitura, em uma perspectiva interacionista, devem respeitar uma progressão que possibilite ao leitor avançar de operações mais diretamente relacionadas à compreensão textual para outras de natureza inferencial e interpretativa.

Nessa direção, a MOSPL constitui uma possibilidade de sistematização desse percurso, uma vez que organiza as perguntas de modo gradual e articulado, favorecendo a interação entre leitor, texto e contexto e a progressão na construção dos sentidos (Menegassi, 2008, 2010a [2005], 2010b [2005], 2022; Fuza; Menegassi, 2017, 2018, 2019, 2022). Dessa forma, os fundamentos interacionistas e dialógicos da leitura articulam-se à proposta metodológica adotada neste estudo: enquanto a perspectiva dialógica compreende o leitor como sujeito que produz sentidos, valora e responde ao enunciado (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2021 [1929]), a ordenação e a sequenciação de perguntas procuram criar condições didáticas para que esse movimento seja progressivamente mobilizado no ensino da leitura (Menegassi, 2010a [2005], 2010b [2005], 2022; Fuza; Menegassi, 2017, 2018, 2019, 2022).

3. A METODOLOGIA DE ORDENAÇÃO E SEQUÊNCIAÇÃO DE PERGUNTAS DE LEITURA

A MOSPL tem como finalidade favorecer o diálogo entre leitor, texto e contexto, promovendo a responsividade do leitor e a produção de um texto individual (Menegassi, 2010b [2005]; Fuza; Menegassi, 2017, 2018, 2019, 2022). Para tanto, explica Menegassi (2010b [2005]) que, na elaboração de sequências de perguntas de leitura, o professor deve saber ordená-las e levar o aluno a sequenciá-las no momento de produção do novo texto, a fim de "orientar o leitor na produção de sentidos e também na relação do tema tratado no texto com sua própria vida" (p. 187).

A estratégia de elaboração das perguntas organiza-se, inicialmente, em três momentos, seguindo os preceitos de Solé (1998 [1996]): antes, durante e após a leitura de um texto. Em ampliações e sistematizações realizadas por Menegassi (2008, 2010a [2005], 2010b [2005], 2022) e Fuza e Menegassi (2017, 2018, 2019, 2022), esses momentos constituem um conjunto de passos didático-metodológicos articulados, cuja finalidade é promover a progressão na construção dos sentidos.

O primeiro passo consiste em o professor delimitar o que pretende desenvolver nos alunos por meio da leitura, considerando o gênero em abordagem, as habilidades de leitura a serem mobilizadas, o nível de escolaridade dos estudantes e os objetivos de compreensão, inferência e interpretação estabelecidos para o trabalho (Menegassi, 2010a [2005], 2022). Esses objetivos orientam a elaboração e a ordenação das perguntas e evitam que a atividade de leitura se constitua em um conjunto de questões isoladas e desarticuladas. Em seguida, o docente realiza uma leitura aprofundada do texto, identificando o tema e as ideias centrais, as informações explícitas e implícitas, as relações que possibilitam a produção de inferências, as marcas linguístico-discursivas relevantes, os posicionamentos e os efeitos de sentido que poderão ser mobilizados no percurso de leitura (Menegassi, 2010a [2005], 2022). Esse trabalho prévio constitui a base para a elaboração das perguntas e para sua organização progressiva.

Na etapa “antes da leitura”, as perguntas envolvem, principalmente, três aspectos: a motivação do leitor para a leitura; a ativação dos conhecimentos prévios relacionados ao tema; e a elaboração de previsões e hipóteses sobre o texto, que poderão ser confirmadas, reformuladas ou refutadas durante o processo de leitura (Solé, 1998 [1996]; Menegassi, 2010a [2005]). Esse movimento inicial possibilita ao leitor estabelecer objetivos, mobilizar conhecimentos e antecipar sentidos possíveis, favorecendo sua entrada no texto e permitindo-lhe “mergulhar com mais profundidade” em sua compreensão (Menegassi, 2010a [2005], p. 56).

A etapa “durante a leitura” constitui o núcleo da metodologia e se organiza por meio de perguntas ordenadas e sequenciadas de acordo com as operações de leitura predominantemente requeridas do leitor. Inicialmente, são propostas perguntas de respostas textuais; posteriormente, perguntas de natureza inferencial; e, em seguida, perguntas interpretativas (Menegassi, 2010a [2005], 2010b [2005]; Fuza; Menegassi, 2017, 2022).

As perguntas de respostas textuais direcionam-se às informações explicitadas no texto e contribuem para a constituição de uma base de compreensão necessária às demais etapas do percurso leitor (Menegassi, 2010a [2005], 2022). Isso não significa, entretanto, que se reduzam à simples cópia de partes do texto: sua elaboração deve orientar o estudante para informações relevantes à construção da temática e às relações de sentido que serão retomadas nas perguntas subsequentes (Menegassi, 2010b [2005]; Fuza; Menegassi, 2022).

As perguntas de respostas inferenciais exigem que o leitor estabeleça relações entre informações do texto e/ou entre essas informações e seus conhecimentos prévios, produzindo sentidos que não se encontram diretamente explicitados (Menegassi, 2010a [2005], 2022). A inferência, nessa perspectiva, não corresponde a uma associação livre ou desvinculada do enunciado, pois sua construção envolve a articulação entre informações textuais e conhecimentos do leitor (Menegassi, 2010a [2005], 2022). Assim, as respostas precisam encontrar sustentação em pistas textuais e nas relações de sentido que o texto possibilita construir. Dessa maneira, ainda que os conhecimentos do leitor participem da elaboração inferencial, sua resposta mantém vínculo com o texto que lhe dá origem.

Já as perguntas de respostas interpretativas solicitam do leitor uma tomada de posição diante do que foi compreendido e inferido, possibilitando relações com conhecimentos, experiências e contextos sociais e a manifestação de avaliações e valorações sobre a temática abordada (Menegassi, 1995, 2022). É nesse nível que a leitura assume de maneira mais evidente seu caráter responsivo, pois o leitor pode produzir uma

resposta própria diante do enunciado, aproximando-se da compreensão responsiva ativa discutida por Bakhtin (2016 [1979]).

Para a elaboração e a classificação das perguntas que compõem a SPL deste estudo, adotou-se como critério a operação de leitura predominantemente requerida em cada questão, com base nas proposições de Menegassi (2010a [2005], 2010b [2005], 2022) e Fuza e Menegassi (2017, 2018, 2019, 2022). Assim, foram consideradas textuais aquelas cuja elaboração da resposta se sustenta prioritariamente em informações explicitadas no texto; inferenciais, as que requerem o estabelecimento de relações entre pistas textuais e/ou conhecimentos do leitor para a produção de sentidos não diretamente apresentados; e interpretativas, aquelas que, apoiadas na compreensão construída nas etapas anteriores, solicitam avaliação, posicionamento e resposta valorativa. Considera-se, entretanto, que essas operações não constituem compartimentos estanques: uma questão pode mobilizar mais de um procedimento de leitura, sendo classificada, para fins de organização da SPL, de acordo com a operação predominante que pretende desenvolver.

Essa organização, portanto, não corresponde a um modelo rígido ou linear. Conforme o gênero discursivo em abordagem, o ano escolar, os objetivos pedagógicos e o contexto de ensino, a ordenação e a sequenciação das perguntas podem assumir diferentes configurações (Menegassi, 2010a [2005], 2022; Fuza; Menegassi, 2017, 2022). O professor atua, nesse processo, como mediador, organizando e ajustando as questões para que as operações de leitura possam avançar da compreensão mais imediata para a construção de sentidos inferenciais e interpretativos.

Na etapa “após a leitura”, as respostas produzidas durante o percurso são sequenciadas para a constituição de um texto escrito. Menegassi (2010b [2005], p. 186) explica que, “como última etapa desse procedimento, reunimos todas as informações das respostas em uma só pergunta: Do que trata o texto?”. Esse movimento permite reorganizar, hierarquizar e integrar as informações e sentidos construídos nas etapas anteriores, favorecendo uma compreensão global do enunciado.

Segundo Fuza e Menegassi (2022), nesse processo de justaposição e sequenciação “constrói-se e reconstrói-se a primeira versão do texto, de modo gradativo, por meio de orientações realizadas pelo professor no processo de ensino na aula” (p. 181). A primeira versão pode, portanto, passar por acréscimos, supressões, substituições e reorganizações, até que se alcance maior unidade temática, coerência e coesão, culminando na “limpeza gráfica” e na produção da versão final (Fuza; Menegassi, 2022, p. 181).

Ao final desse percurso, o texto construído a partir das respostas do leitor pode constituir-se como uma réplica discursiva de compreensão global do enunciado, manifestando sua idiossincrasia (Fuza; Menegassi, 2022). Essa etapa relaciona-se aos fundamentos dialógicos discutidos anteriormente, uma vez que o leitor não apenas recupera o discurso do outro, mas pode estabelecer com ele relações valorativas e produzir uma resposta própria (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2021 [1929]). Assim, a metodologia de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura organiza didaticamente um percurso que articula compreensão, inferência, interpretação e responsividade.

Apresentadas as etapas e os critérios que orientam a MOSPL, a seção seguinte dedica-se à sua materialização em uma SPL elaborada para o trabalho com a crônica no Ensino Médio.

4 UMA SEQUÊNCIA DE PERGUNTAS DE LEITURA DESTINADA AO ENSINO MÉDIO

Nessa proposta, a MOSPL é aplicada ao gênero crônica, de modo a materializar um percurso didático que articula planejamento e progressão das operações de leitura, da recuperação de informações à elaboração inferencial e ao posicionamento interpretativo.

4.1 Delimitação dos objetivos e identificação do tema a ser abordado

A SPL, a seguir, tem o objetivo de colaborar com o aprimoramento da prática da leitura, de alunos da 1ª série do EM, tendo como eixo organizador a crônica "Notícia de Jornal", de Sabino (1972 [1962]). A escolha por esse gênero textual se justifica pelo alinhamento com as finalidades da BNCC (2017), que propõe, como mencionado, a formação de sujeitos capazes de interpretar, analisar e posicionar-se criticamente diante de diferentes práticas sociais de linguagem. A crônica constitui um gênero adequado para esse fim, pois, baseado em Candido (1992), compreende-se como formada por discursos que ultrapassam o fato cotidiano, propondo reflexões e promovendo uma leitura crítica da realidade. Também Coutinho (2004 [1955]) a conceitua como um gênero literário marcado pela interpretação subjetiva e crítica do cotidiano. No mesmo sentido, para Sá (2005 [1985]), a crônica tem a essência de problematizar fatos banais transformados em reflexão.

No caso de "Notícia de jornal", a reflexão institui-se a partir de um fato aparentemente banal, uma notícia de uma situação ocorrida, mas que logo desloca o foco do relato para a interpretação crítica, convidando o leitor a conjecturar sobre aspectos sociais, humanos e existenciais. Interpreta-se que essa crônica tem como finalidade a promoção de uma reflexão crítica sobre a desumanização, na medida em que, conforme Candido (1992) e Sá (2005 [1985]), o texto ultrapassa a simples reprodução do fato cotidiano para reinterpretá-lo sob uma perspectiva humanizadora, levando o leitor a questionar comportamentos e valores sociais naturalizados.

Portanto, a temática que foi delimitada para o trabalho na SPL é a desumanização. Em uma perspectiva mais analítica, aborda-se a banalização da vida humana, evidenciada pela indiferença coletiva mediante à morte de um homem em uma rua movimentada do centro urbano.

O Quadro 1, a seguir, apresenta, por meio de marcações em destaque, as ideias centrais que expõem a temática inserida na crônica, conforme interpretou-se do texto:

Quadro 1 – Destaque das ideias centrais da crônica "Notícia de Jornal", de Sabino

Notícia de jornal
Leio no jornal a notícia de que um homem morreu de fome. Um homem de cor branca, trinta anos presumíveis, pobremente vestido, morreu de fome, sem socorros, em pleno centro da cidade, permanecendo deitado na calçada durante setenta e duas horas, para finalmente morrer de fome. Morreu de fome. Depois de insistentes pedidos de comerciantes, uma ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha foram ao local, mas regressaram sem prestar auxílio ao homem, que acabou morrendo de fome. Um homem que morreu de fome. O comissário de plantão (um homem) afirmou que o caso (morrer de fome) era alçada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome. E o homem morreu de fome. O corpo do homem que morreu de fome foi recolhido ao Instituto Médico Legal sem ser identificado. Nada se sabe dele, senão que morreu de fome. Um homem morre de fome em plena rua, entre centenas de passantes. Um homem caído na rua. Um bêbado. Um vagabundo. Um mendigo, um anormal, um tarado, um pária, um marginal, um proscrito, um bicho, uma coisa – não é homem. E os outros homens cumprem seu destino de passantes, que é o de passar. Durante setenta e duas horas todos passam, ao lado do homem que morre de fome, com um olhar de nojo, desdém, inquietação e até mesmo piedade, ou sem olhar nenhum, e o homem continua morrendo de fome, sozinho, isolado, perdido entre os homens, sem socorro e sem perdão.

Não é de alçada do comissário, nem do hospital, nem da radiopatrulha, por que haveria de ser da minha alçada? Que é que eu tenho com isso? Deixa o homem morrer de fome.
E o homem morre de fome. De trinta anos presumíveis. Pobrememente vestido. Morreu de fome, diz o jornal. **Louve-se a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades.** As autoridades nada mais puderam fazer senão remover o corpo do homem. Deviam deixar que apodrecesse, para escarmento dos outros homens. Nada mais puderam fazer senão esperar que morresse de fome.
E ontem, depois de setenta e duas horas de inanição em plena rua, no centro mais movimentado da cidade do Rio de Janeiro, um homem morreu de fome.
Morreu de fome.

Fonte: Sabino (1972 [1962], p.37-38) (marcações das ideias principais realizadas pelas autoras)

4.2 Etapa 1: antes da leitura – previsões sobre o mundo da crônica

Os objetivos desta etapa são: motivar os estudantes para o estudo da crônica, de forma que exponham as suas reflexões e as discutam com os demais colegas de turma; mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, a fim de que possam interagir previamente com o tema e com a função social do gênero; estimular os discentes para a produção de previsões de sentido, que serão refutadas ou confirmadas durante a leitura do texto.

Atividades destinadas aos alunos

1. Considerando o título do texto "Notícia de jornal", é possível afirmar que o autor antecipa para o leitor o assunto que supostamente será abordado no texto? Justifique sua resposta.

Sugestão de resposta: Considerando o título do texto "Notícia de jornal", é possível afirmar que o autor antecipa para o leitor o assunto que supostamente será abordado no texto, que será um acontecimento publicado como notícia em um jornal. Entretanto, inicialmente, o leitor desconhece qual será a notícia a ser apresentada pelo narrador, tendo em vista que são publicadas variadas notícias no jornal diariamente.

2. Você já leu alguma notícia de jornal? Jornal impresso ou online?

(Professor: é possível que o aluno já tenha tido contato com notícias de jornal, impresso ou online, em trabalhos escolares ou no cotidiano pessoal, respondendo positivamente à questão. Ou, talvez ele não se lembre exatamente o que é esse gênero, podendo citar, por exemplo, postagem em redes sociais. Portanto, esse pode ser o momento para trabalhar a função social do gênero e algumas de suas características regulares. Sugestão de estudos sobre o gênero textual notícia: Pansani (2017)³ e Muniz-Oliveira (2020)⁴

3. Quais temas são comumente abordados nas notícias de jornal?

Sugestão de resposta. Os temas comumente abordados nas notícias de jornal são sobre o cotidiano, como o meio digital, tragédias, saúde, política, economia, cultura, segurança, educação, meio ambiente, esporte, desigualdade social, entre outros. São são noticiados fatos que interessam à sociedade de forma geral.

4. Qual tema você imagina que será tratado na crônica "Notícia de jornal", tendo em vista esse título?

Sugestão de resposta: O tema que eu imagino que possa ser tratado nessa crônica, tendo em vista o título, é sobre algum acontecimento trágico, pois a maioria das notícias passadas nos jornais, diariamente, aborda esse tipo de situação.

5. O texto a ser lido, embora tenha o título "Notícia de jornal" é uma crônica. Assinale, a seguir, quais características formam o gênero crônica:

- () o tema em abordagem na crônica, comumente, é sobre acontecimentos comuns do cotidiano.
- () apresenta tempo e espaço bem definidos e podem ser veiculados, por exemplo, em jornais, revistas, livros, blogs, sites especializados, etc.
- () pode apresentar elementos da ficção, da fantasia.
- () a criticidade e proposta de reflexão sobre o tema está sempre presente no texto.
- () a temática é abordada pelo olhar subjetivo do autor.

6. O que é possível afirmar sobre o fato de mesmo sendo uma crônica o título ser "Notícia de jornal"?

Sugestão de resposta: É possível afirmar que o título é "Notícia de jornal", porque a crônica foi construída a partir de uma notícia de jornal, ou seja, o cronista trouxe, por meio da voz do narrador, um fato do cotidiano exposto em uma notícia de jornal e recriou tal acontecimento sob o seu ponto de vista (crítico e irônico), buscando levar o leitor a refletir sobre o episódio ocorrido.

7. Você já leu alguma crônica? Se sim, onde o texto estava publicado? Qual era o tema abordado?

³ PANSANI, Viviane Aparecida Sotana. *A notícia como referência intermediária para o ensino da expressão escrita*. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2017.

⁴ MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. O interacionismo sociodiscursivo: elaboração de modelo didático para o ensino de gêneros textuais. *Revista Educação e Linguagens*, Campo Mourão, v. 9, n. 16, p. 1-19, 2020.

(Resposta pessoal)

8. Para que você possa compreender a crônica "Notícia de jornal" de uma forma ampla, em toda sua constituição e complexidade, faça uma pesquisa sobre quem foi o autor desse texto: Fernando Tavares Sabino. Sugerimos a seguinte fonte de pesquisa: ITAUCULTURAL. *Fernando Sabino*. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/noticias/fernando-sabino-a-historia-do-escritor-que-nasceu-homem-e-morreu-menino>. Acesso em: 21 mar. 2026.

9. Agora, faça a leitura da crônica "Notícia de jornal", de Fernando Sabino, cuja finalidade é transcender o simples relato do cotidiano, levando você a "mergulhar" em análises e reflexões mais profundas sobre uma temática que vamos discutir nas perguntas de leitura. (Fonte: SABINO, 1972 [1962]. Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/noticia-de-jornal-chronica-de-fernando-sabino/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

4.3 Etapa 2: durante a leitura – mergulhando no texto

O objetivo nesta etapa é proporcionar a interação dos alunos com a crônica "Notícia de jornal" (Sabino, 1972 [1962]), de forma que compreendam as informações contidas no texto, façam inferências e cheguem a etapa da interpretação.

Perguntas de respostas textuais:

1. A crônica "Notícia de jornal" inicia relatando que situação?

Sugestão de resposta: A crônica "Notícia de jornal" inicia relatando que um homem morreu de fome.

2. Como era o homem que morreu de fome?

Sugestão de resposta: O homem que morreu de fome era de cor branca, trinta anos presumíveis, pobremente vestido.

3. Após a caracterização do personagem, temos a impulsão da história, por meio de fatos que vão tentar envolver emocionalmente o leitor e mantê-lo engajado até o final. Para tanto, o narrador traz novas informações. Identifique-as, respondendo: qual é o local em que o homem que morreu de fome estava? Por quanto tempo ficou no local? Ele foi socorrido por alguém?

Sugestão de resposta: O homem que morreu de fome estava caído na calçada, no centro da cidade, e lá permaneceu por setenta e duas horas, não sendo socorrido por ninguém.

4. Além da ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha, o comissário de Plantão também não prestou auxílio ao homem que morreu de fome. Qual foi a afirmação que o comissário utilizou para justificar tal fato?

Sugestão de resposta: Além da ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha, o comissário de Plantão também não prestou auxílio ao homem que morreu de fome, pois ele afirmou que o caso (morrer de fome) era alçada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome.

5. Finalmente, o corpo do homem foi recolhido. Para onde foi levado? E o morto foi identificado ou não?

Sugestão de resposta: O corpo do homem foi recolhido e levado ao Instituto Médico Legal, mas sem ser identificado.

6. Os centenas de passantes "nomeavam" o homem de variadas formas? Quais foram elas? Quais sentimentos eram expressos pelos passantes ao ver o homem naquela situação?

Sugestão de resposta: Os centenas de passantes "nomeavam" o homem de formas variadas, como: um homem caído na rua, um bêbado, um vagabundo, um mendigo, um anormal, um tarado, um pária, um marginal, um proscrito, um bicho, uma coisa, menos um homem. Os sentimentos expressados pelos passantes ao ver o homem naquela situação eram de nojo, desdém, inquietação e até mesmo piedade, ou nenhum.

7. Durante as setenta e duas horas em que o homem permaneceu caído na rua, qual foi a atitude dos passantes diante dele, segundo o narrador? Justifique com um trecho da crônica.

Sugestão de resposta: Durante as setenta e duas horas, os passantes continuaram passando ao lado do homem, sem lhe prestar socorro. O narrador afirma: "E os outros homens cumprem seu destino de passantes, que é o de passar. Durante setenta e duas horas todos passam, ao lado do homem que morre de fome [...]".

8. O narrador deixa transparecer ao leitor duas reflexões, uma que se refere aos comerciantes, e outra que desvela um desejo próprio. Quais foram esses trechos que deixam transparecer essas reflexões?

Sugestão de resposta: O narrador deixou transparecer ao leitor duas reflexões em dois trechos, um que se refere aos comerciantes: "Louve-se a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades"; e outro em que ele expressa um desejo: "Deviam deixar que apodrecesse, para escarmento dos outros homens".

9. Qual foi o desfecho da narrativa?

Sugestão de resposta: O desfecho da narrativa é a reafirmação da morte de um homem que depois de setenta e duas horas de inanição, não recebe socorro e morreu de fome no centro mais movimentado da cidade do Rio de Janeiro.

Perguntas de respostas inferenciais:

10. A crônica "Notícia de jornal" foi publicada pela primeira vez em 1962, e a história se passa em uma grande cidade, no Rio de Janeiro. Nos dias de hoje, a situação de extrema fome ainda acontece nas grandes cidades? E nas pequenas cidades?

Sugestão de resposta: A situação de extrema fome, relatada na crônica que foi publicada pela primeira vez em 1962, acontece ainda nos dias de hoje, tanto nas grandes cidades como nas cidades pequenas.

11. É possível afirmar que as relações de indiferença estabelecidas entre as pessoas que moram nos grandes centros urbanos podem ser maiores? Justifique.

Sugestão de resposta: É possível afirmar que as relações de indiferença estabelecidas entre as pessoas que moram nos grandes centros urbanos podem ser maiores. Isso se deve à alta densidade populacional e territorial, uma maior mobilidade urbana, um estilo de vida "acelerado" e, consequentemente, um maior distanciamento entre as pessoas, bem como o "sentimento" de anonimato.

12. O espaço (a calçada de uma rua movimentada no centro da cidade do Rio de Janeiro) e o tempo cronológico do fato (o homem foi socorrido após setenta e duas horas de sofrimento, apenas depois de morto) contribui para que tipo de reflexão sobre os personagens. Explique.

Sugestão de resposta: O fato da situação ter ocorrido na calçada de uma rua movimentada no centro da cidade do Rio de Janeiro e do homem ter ficado lá, sofrendo, por setenta e duas horas e só ser socorrido depois de morto contribui para que o leitor reflita sobre questões sociais, como: por estar pobremente vestido, deitado na rua, as pessoas relacionaram-no a um estereótipo de bêbado, drogado, sem teto, alguém que não merece ser ajudado, pois "não tem jeito, não vai melhorar", isto é, as pessoas criam paradigmas que promovem mais problemas sociais do que a sociedade já tem; e/ou no centro das grandes cidades é tão comum ver pessoas nas calçadas, por não terem onde morar, onde trabalhar, que as pessoas, com suas rotinas, passaram a não se importar mais, são indiferentes a esse tipo de situação; e/ou as pessoas não são vistas como humanos, mas sim como "coisa", em uma falta de humanidade, e mais grave, uma desumanização do ser; e/ou para algumas pessoas o que importa é a vida delas, se elas e sua família estão bem, os outros que se virem; e/ou as pessoas estão tão preocupadas com a própria vida e com seus afazeres que acreditam não ter mais tempo para fazer nada pelo outro.

13. Explique o porquê de os personagens não serem nominados na crônica.

Sugestão de resposta: Os personagens não são nominados na crônica, porque representam figuras humanas universais, ou seja, não apenas algumas pessoas, moradores do Rio de Janeiro, mas qualquer pessoa despreocupada em fazer o bem, em ajudar o próximo; e o homem vitimado pela fome não é um homem, em uma situação particular, mas representa muitas pessoas que passam fome, não são devidamente socorridas e/ou sofrem preconceitos. Pode-se, ainda, entender como um reforço da ideia de (des)humanização que os personagens demonstraram ao longo do enredo, ou seja, a vítima (o homem) se aproxima de uma situação de coisificação; e os demais também não são mais humanos, já que não prestaram socorro, não demonstraram sentimento de empatia (comumente concebido como pertencente ao ser humano), esperado mediante a tal situação.

14. Quais são os efeitos de sentido ocasionados pela repetição da expressão "morreu de fome"?

Sugestão de resposta: Os efeitos de sentidos ocasionados pela repetição da expressão "morreu de fome" (com variações na flexão do verbo "morrer") relacionam-se à intenção de realçar a causa da morte do homem, a fome, marcando a indignação do narrador com tal situação, desvelando que o acontecimento não possa ser visto com normalização ou banalização. Ademais, destaca-se a repetição da palavra "homem", evidenciando, ainda, que tal fato horrendo foi vivenciado por um ser humano, em oposição à coisificação.

Perguntas de respostas interpretativas

15. Você já viu alguém que estivesse em estado de inanição, isto é, de fome, na rua? Quais motivos podem originar tal situação?

Sugestão de resposta: Eu não me lembrei de ter visto alguém que estivesse em estado de inanição na rua. Ou, infelizmente, vemos todos os dias pessoas na rua pedindo comida, entre outros motivos que podem levá-las a isso pode ser mesmo não ter condição financeira, não conseguir emprego, não ter condição socioemocional para trabalhar, ter problemas de saúde mental, ter sido assaltada em uma cidade diferente da sua e não ter condições de voltar, passando até fome.

16. Se você fosse o homem que estava morrendo de fome, deitado na calçada de uma rua movimentada, qual seria a sua opinião em relação à atitude de indiferença das pessoas que não lhe socorreram?

Sugestão de resposta: Se eu fosse o homem que estava morrendo de fome, deitado na calçada, a minha opinião em relação à atitude de indiferença de pessoas que não me socorreram, seria que elas não apresentam empatia, amor ao próximo, pensam somente em si próprias e não se preocupam com as questões sociais e diferentes situações que poderiam ter me levado àquela situação.

17. E se você fosse um dos passantes, o que faria ao ver um homem morrendo de fome deitado na calçada?

Sugestão de resposta: Se eu fosse um dos passantes, ao ver um homem morrendo de fome deitado na calçada, se tivesse condições naquele momento, compraria um alimento para ele e/ou solicitaria atendimento emergencial de saúde pública, prestando solidariedade.

18. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), de 2024 (Laforé, 2024), a fome esteve presente em 3,2 milhões de residências brasileiras em 2024. Considerando esses dados,

mesmo sendo uma situação bastante complexa, quais ações você acredita que poderiam ser realizadas para diminuir a situação da fome no país?

Sugestão de resposta: A situação da fome é algo muito complexo, mas acredito que poderiam ser realizadas ações para diminuir tal situação, como: o incentivo à agricultura familiar, a reforma agrária, políticas públicas de combate à fome, fiscalização das políticas já existentes, melhor distribuição de renda, organização e execução de ações sociais em prol da distribuição de alimentos, conscientização para o consumo sem desperdício, entre outros.

19. Ao refletir sobre a realidade do país em que você vive, além da fome, há outras situações em que poderiam ser observadas como atitudes de desumanização do ser humano? Explique.

Sugestão de resposta: Ao refletir sobre a realidade do país em que eu vivo, há outras situações em que poderiam ser observadas atitudes de desumanização, como a naturalização de problemas sociais como a violência, a intolerância, a segregação, a discriminação de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza; sobretudo a não garantia dos direitos fundamentais do ser humano.

20. Quais sentimentos a leitura do texto despertou em você? Justifique.

Sugestão de resposta: A leitura do texto despertou em mim um sentimento de indignação, mediante a falta de assistência ao homem que morria de fome, e a reflexão sobre as atuais relações sociais em que, muitas vezes, um negligencia e/ou é indiferente à situação do outro.

4.4 Etapa 3: após a leitura – construindo um texto autoral sobre à temática

Os objetivos desta etapa são: produzir um texto, a partir da justaposição das respostas às perguntas durante a leitura, de modo a responder ativamente ao texto lido; e propor a reescrita da primeira versão do texto, de maneira progressiva, até que se chegue a uma versão final, com foco na unidade temática, construindo uma interpretação individual da crônica “Notícia de jornal”.

Para exemplificar a etapa de sequenciação, as autoras construíram uma primeira versão textual pela justaposição das sugestões de respostas apresentadas na etapa anterior. Trata-se, portanto, de uma produção-modelo elaborada para demonstrar o funcionamento previsto da proposta, e não de um texto empírico produzido por estudante.

Quadro 2: Produção textual justapondo as respostas

1. A crônica “Notícia de jornal” inicia relatando que um homem morreu de fome. 2. O homem que morreu de fome era de cor branca, trinta anos presumíveis, pobremente vestido. 3. O homem que morreu de fome estava caído na calçada, no centro da cidade, e lá permaneceu por setenta e duas horas, não sendo socorrido por ninguém. 4. Além da ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha, o comissário de Plantão também não prestou auxílio ao homem que morreu de fome, pois ele afirmou que o caso (morrer de fome) era alçada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome. 5. O corpo do homem foi recolhido e levado ao Instituto Médico Legal, mas sem ser identificado. 6. Os centenas de passantes “nomeavam” o homem de formas variadas, como: um homem caído na rua, um bêbado, um vagabundo, um mendigo, um anormal, um tarado, um pária, um marginal, um proscrito, um bicho, uma coisa, menos um homem. Os sentimentos expressados pelos passantes ao ver o homem naquela situação eram de nojo, desdém, inquietação e até mesmo piedade, ou nenhum. 7. Durante as setenta e duas horas, os passantes continuaram passando ao lado do homem, sem lhe prestar socorro. O narrador afirma: “E os outros homens cumprem seu destino de passantes, que é o de passar. Durante setenta e duas horas todos passam, ao lado do homem que morre de fome [...]”. 8. O narrador deixou transparecer ao leitor duas reflexões em dois trechos, um que se refere aos comerciantes: “Louve-se a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades”; e outro em que ele expressa um desejo: “Deviam deixar que apodrecesse, para escarmento dos outros homens”. 9. O desfecho da narrativa é a reafirmação da morte de um homem que depois de setenta e duas horas de inanição, não recebe socorro e morreu de fome no centro mais movimentado da cidade do Rio de Janeiro. 10. A situação de extrema fome, relatada na crônica que foi publicada pela primeira vez em 1962, acontece ainda nos dias de hoje, tanto nas grandes cidades como nas cidades pequenas. 11. É possível afirmar que as relações de indiferença estabelecidas entre as pessoas que moram nos grandes centros urbanos podem ser maiores. Isso se deve à alta densidade populacional e territorial, uma maior mobilidade urbana, um estilo de vida “acelerado” e, conseqüentemente, um maior distanciamento entre as pessoas, bem como o “sentimento” de anonimato. 12. O fato da situação ter ocorrido na calçada de uma rua movimentada no centro da cidade do Rio de Janeiro e do homem ter ficado lá, sofrendo, por setenta e duas horas e só ser socorrido depois de morto contribui para que o leitor reflita sobre questões sociais, como: por estar pobremente vestido, deitado na rua, as pessoas relacionaram-no a um estereótipo de bêbado, drogado, sem teto, alguém que não merece ser ajudado, pois “não tem jeito, não vai melhorar”, isto é, as pessoas criam paradigmas que promovem mais problemas sociais do que a sociedade já tem; e/ou no centro das grandes cidades é tão comum ver pessoas nas calçadas, por não terem onde morar, onde trabalhar, que as pessoas, com suas rotinas, passaram a não se importar mais, são indiferentes a esse tipo de situação; e/ou as pessoas não são vistas como humanos, mas sim como “coisa”, em uma falta de humanidade, e mais grave, uma desumanização do ser; e/ou para algumas pessoas o que importa é a vida delas, se elas e sua família estão bem, os outros que se virem; e/ou as pessoas estão tão preocupadas com a própria vida e com seus afazeres que acreditam não ter mais tempo para fazer nada pelo outro. 13. Os personagens não são nominados na crônica, porque representam figuras humanas universais, ou seja, não apenas algumas pessoas, moradores do Rio de Janeiro, mas qualquer pessoa despreocupada em fazer o bem, em ajudar o próximo; e o homem vitimado pela fome não é um homem, em uma situação particular, mas representa muitas

peças que passam fome, não são devidamente socorridas e/ou sofrem preconceitos. Pode-se, ainda, entender como um reforço da ideia de (des)humanização que os personagens demonstraram ao longo do enredo, ou seja, a vítima (o homem) se aproxima de uma situação de coisificação; e os demais também não são mais humanos, já que não prestaram socorro, não demonstraram sentimento de empatia (comumente concebido como pertencente ao ser humano), esperado mediante a tal situação. **14.** Os efeitos de sentidos ocasionados pela repetição da expressão “morreu de fome” (com variações na flexão do verbo “morrer”) relacionam-se à intenção de realçar a causa da morte do homem, a fome, marcando a indignação do narrador com tal situação, desvelando que o acontecimento não possa ser visto com normalização ou banalização. Ademais, destaca-se a repetição da palavra “homem”, evidenciando, ainda, que tal fato horrendo foi vivenciado por um ser humano, em oposição à coisificação. **15.** Infelizmente, vemos todos os dias pessoas na rua pedindo comida, entre outros motivos que podem levá-las a isso pode ser mesmo não ter condição financeira, não conseguir emprego, não ter condição socioemocional para trabalhar, ter problemas de saúde mental, ter sido assaltada em uma cidade diferente da sua e não ter condições de voltar, passando até fome. **16.** Se eu fosse o homem que estava morrendo de fome, deitado na calçada, a minha opinião em relação à atitude de indiferença de pessoas que não me socorreram, seria que elas não apresentam empatia, amor ao próximo, pensam somente em si próprias e não se preocupam com as questões sociais e diferentes situações que poderiam ter me levado àquela situação. **17.** Se eu fosse um dos passantes, ao ver um homem morrendo de fome deitado na calçada, se tivesse condições naquele momento, compraria um alimento para ele e/ou solicitaria atendimento emergencial de saúde pública, prestando solidariedade. **18.** A situação da fome é algo muito complexo, mas acredito que poderiam ser realizadas ações para diminuir tal situação, como: o incentivo à agricultura familiar, a reforma agrária, políticas públicas de combate à fome, fiscalização das políticas já existentes, melhor distribuição de renda, organização e execução de ações sociais em prol da distribuição de alimentos, conscientização para o consumo sem desperdício, entre outros. **19.** Ao refletir sobre a realidade do país em que eu vivo, há outras situações em que poderiam ser observadas atitudes de desumanização, como a naturalização de problemas sociais como a violência, a intolerância, a segregação, a discriminação de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza; sobretudo a não garantia dos direitos fundamentais do ser humano. **20.** A leitura do texto despertou em mim um sentimento de indignação, mediante a falta de assistência ao homem que morria de fome, e a reflexão sobre as atuais relações sociais em que, muitas vezes, um negligência e/ou é indiferente à situação do outro.

Fonte: As autoras (2026)

Na exemplificação da versão final, as autoras suprimem informações consideradas desnecessárias, realizam adequações de coerência e coesão e reorganizam o texto em parágrafos, buscando demonstrar como a sequenciação das respostas pode resultar em uma unidade temática mais articulada.

Quadro 3: Produção textual – Versão Final

A crônica “Notícia de jornal” inicia relatando que um homem morreu de fome. Ele era de cor branca, trinta anos presumíveis, pobremente vestido, e estava caído na calçada, no centro da cidade, e lá permaneceu por setenta e duas horas, não sendo socorrido por ninguém.

Além da ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha, o comissário de Plantão também não prestou auxílio, pois para ele o caso (morrer de fome) era alçada da Delegacia de Mendicância. Quando, enfim, o corpo foi recolhido foi levado ao Instituto Médico Legal, mas sem ser identificado.

Os centenas de passantes nomeavam o homem que morreu de fome de bêbado, vagabundo, mendigo, anormal, tarado, pária, marginal, proscrito, bicho, coisa, menos um homem. Os sentimentos expressos por eles naquela situação eram de nojo, desdém, inquietação e até mesmo piedade, ou nenhum. Durante as setenta e duas horas em que o homem permaneceu caído na rua, os passantes continuaram passando ao seu lado, sem lhe prestar socorro, como evidencia o narrador ao afirmar que “os outros homens cumprem seu destino de passantes, que é o de passar”. O narrador ainda deixa transparecer duas reflexões: uma em relação aos comerciantes — “Louve-se a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades” — e outra ao afirmar: “Deviam deixar que apodrecesse, para escarmento dos outros homens”.

A narrativa termina com a reafirmação da morte de um homem que depois de setenta e duas horas de inanição, não recebeu socorro e morreu de fome no centro mais movimentado da cidade do Rio de Janeiro.

A situação de extrema fome relatada na crônica, publicada pela primeira vez em 1962, acontece ainda nos dias de hoje, tanto nas grandes cidades como nas pequenas. Talvez, as relações de indiferença estabelecidas entre as pessoas que moram nos grandes centros urbanos podem ser maiores. Isso se deve à alta densidade populacional e territorial, uma maior mobilidade urbana, um estilo de vida “acelerado” e, conseqüentemente, um maior distanciamento entre as pessoas, bem como o “sentimento” de anonimato.

O fato da situação ter ocorrido na calçada de uma rua movimentada no centro da cidade do Rio de Janeiro e do homem ter ficado lá, sofrendo, por setenta e duas horas e só ser socorrido depois de morto contribui para que o leitor reflita sobre questões sociais, como: por estar pobremente vestido, deitado na rua, as pessoas relacionaram-no a um estereótipo de bêbado, drogado, sem teto, alguém que não merece ser ajudado, pois “não tem jeito, não vai melhorar”, isto é, as pessoas criam paradigmas que promovem mais problemas sociais do que a sociedade já tem. Além disso, no centro das grandes cidades é tão comum ver pessoas nas calçadas, por não terem onde morar, onde trabalhar, que as pessoas, com suas rotinas, passaram a não se importar mais, são indiferentes a esse tipo de situação; e/ou as pessoas não são vistas como humanos, mas sim como “coisa”, em uma falta de humanidade, e mais grave, uma desumanização do ser; e/ou para algumas pessoas o que importa é a vida delas, se elas e sua família estão bem, os outros que se virem; e/ou as pessoas estão tão preocupadas com a própria vida e com seus afazeres que acreditam não ter mais tempo para fazer nada pelo outro.

Interessante destacar que os personagens não são nominados na crônica, porque representam figuras humanas universais, ou seja, não apenas algumas pessoas, moradores do Rio de Janeiro, mas qualquer pessoa despreocupada em

fazer o bem, em ajudar o próximo; e o homem vitimado pela fome não é um homem, em uma situação particular, mas representa muitas pessoas que passam fome, não são devidamente socorridas e/ou sofrem preconceitos. Pode-se, ainda, entender como um reforço da ideia de (des)humanização que os personagens demonstraram ao longo do enredo, ou seja, a vítima (o homem) se aproxima de uma situação de coisificação; e os demais também não são mais humanos, já que não prestaram socorro, não demonstraram sentimento de empatia (comumente concebido como pertencente ao ser humano), esperado mediante a tal situação.

Uma outra questão é sobre os efeitos de sentidos ocasionados pela repetição da expressão “morreu de fome” que realça a causa da morte do homem, a fome, marcando a indignação do narrador com tal situação, desvelando que o acontecimento não possa ser visto com normalização ou banalização. Ademais, a repetição da palavra “homem”, evidencia, ainda, que tal fato horrendo foi vivenciado por um ser humano, em oposição à coisificação.

Ao transpor esse “mundo” da crônica para a minha realidade, infelizmente, vemos todos os dias pessoas na rua pedindo comida, entre outros motivos que podem levá-las a isso pode ser mesmo não ter condição financeira, não conseguir emprego, não ter condição socioemocional para trabalhar, ter problemas de saúde mental, ter sido assaltada em uma cidade diferente da sua e não ter condições de voltar, passando até fome. Se eu fosse o homem que estava morrendo de fome, a minha opinião em relação à atitude de indiferença de pessoas que não me socorreram, seria que elas não apresentam empatia, amor ao próximo, pensam somente em si próprias e não se preocupam com as questões sociais e diferentes situações que poderiam ter me levado àquela situação. Ao contrário, se eu fosse um dos passantes, ao vê-lo morrendo, deitado na calçada, se tivesse condições naquele momento, compraria um alimento para ele e/ou solicitaria atendimento emergencial de saúde pública, prestando solidariedade.

A situação da fome é algo muito complexo, mas acredito que poderiam ser realizadas ações para diminuir tal situação, como: o incentivo à agricultura familiar, a reforma Agrária, políticas públicas de combate à fome, fiscalização das políticas já existentes, melhor distribuição de renda, organização e execução de ações sociais em prol da distribuição de alimentos, conscientização para o consumo sem desperdício, entre outros. Ao refletir sobre a realidade do país em que eu vivo, há outras situações em que poderiam ser observadas atitudes de desumanização, como a naturalização de problemas sociais como a violência, a intolerância, a segregação, a discriminação de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza; sobretudo a não garantia dos direitos fundamentais do ser humano.

De forma geral, a leitura do texto despertou em mim um sentimento de indignação, mediante a falta de assistência ao homem que morria de fome, e a reflexão sobre as atuais relações sociais em que, muitas vezes, um negligência e/ou é indiferente à situação do outro.

Fonte: As autoras (2026)

No plano da proposta, os Quadros 2 e 3 exemplificam a passagem da justaposição das respostas para uma versão textual reorganizada.

4.5 Análise e interpretação da sequência proposta

A análise da SPL elaborada considera a articulação entre as três etapas que constituem a MOSPL — antes, durante e após a leitura — e a progressão das operações de leitura mobilizadas no percurso proposto (Menegassi, 2010a [2005], 2010b [2005], 2022; Fuza; Menegassi, 2017, 2018, 2019, 2022). Desse modo, não se pretende avaliar o desempenho de estudantes, uma vez que a proposta não foi implementada no âmbito deste estudo, mas interpretar como a organização das atividades se articula aos objetivos estabelecidos e aos fundamentos teórico-metodológicos assumidos. Nesse sentido, observa-se que as atividades anteriores à leitura procuram mobilizar conhecimentos prévios, antecipações e hipóteses sobre o gênero e a temática, preparando o leitor para a interação com a crônica, conforme propõem Solé (1998 [1996]) e Menegassi (2010a [2005]).

Na etapa “durante a leitura”, as questões 1 a 9, classificadas como perguntas de respostas textuais, constituem a base inicial para a construção dos sentidos. Ao solicitar a identificação da situação narrada, da caracterização do homem, do espaço, do tempo, das atitudes das instituições e dos passantes e do desfecho da narrativa, essas perguntas orientam o leitor para informações que se mostram relevantes à compreensão da temática da desumanização. Conforme Menegassi (2010a [2005], 2022), as perguntas textuais não se limitam necessariamente à reprodução de informações, pois podem selecionar elementos do texto que servirão de suporte às operações de leitura posteriores. Na SPL proposta, é justamente a recuperação desses elementos — o homem que permanece por setenta e duas horas sem socorro, sua não identificação, as

denominações que recebe e a indiferença dos demais personagens — que possibilita a construção de uma base para as relações inferenciais e interpretativas subsequentes.

As questões 10 a 14 ampliam esse percurso ao exigir relações que ultrapassam as informações diretamente explicitadas. De acordo com Menegassi (2010a [2005], 2022), a inferência se constitui pela articulação entre elementos do texto e conhecimentos mobilizados pelo leitor, sem que a resposta se desvincule das pistas oferecidas pelo enunciado. É o que se observa, por exemplo, na questão 12, em que a relação entre o espaço (uma rua movimentada no centro do Rio de Janeiro) e o tempo (setenta e duas horas sem atendimento) permite problematizar a indiferença e a desumanização evidenciadas na crônica. De modo semelhante, na questão 13, a ausência de nomes próprios pode ser relacionada à construção de personagens que ultrapassam uma situação individual e assumem uma dimensão mais ampla na problematização do comportamento humano. Já na questão 14, a repetição das expressões “homem” e “morreu de fome” é tomada como pista linguístico-discursiva para a construção de efeitos de sentido ligados à indignação, à banalização da morte e à oposição entre humanidade e coisificação. Assim, as inferências propostas não se configuram como associações livres, mas encontram sustentação em elementos presentes na própria organização do enunciado.

As questões 15 a 20, por sua vez, deslocam o leitor para um nível de maior participação na construção dos sentidos, solicitando relações entre a temática da crônica, experiências, conhecimentos e problemas sociais, bem como posicionamentos diante das situações apresentadas. Esse movimento aproxima-se do nível interpretativo descrito por Menegassi (1995, 2022), no qual a compreensão construída anteriormente é ampliada por meio de apreciações, avaliações e tomadas de posição. Ao perguntar, por exemplo, o que o leitor faria se estivesse no lugar do homem ou de um dos passantes, quais ações poderiam contribuir para o enfrentamento da fome ou quais outras situações sociais podem ser relacionadas à desumanização, a SPL cria condições para a produção de respostas valorativas. Sob a perspectiva dialógica, esse movimento relaciona-se à compreensão responsiva, uma vez que compreender um enunciado implica assumir uma posição diante dele (Bakhtin, 2016 [1979]). Assim, a progressão proposta procura levar o leitor da construção dos sentidos do texto à possibilidade de produzir uma réplica diante da problemática abordada.

Na etapa “após a leitura”, a sequenciação das respostas é materializada por meio das produções-modelo apresentadas nos Quadros 2 e 3. No Quadro 2, a justaposição mantém de forma mais evidente a estrutura das respostas produzidas para cada questão, tornando perceptível o percurso que parte das informações textuais, passa pelas relações inferenciais e alcança os posicionamentos interpretativos. Já o Quadro 3 exemplifica um movimento posterior de reorganização, no qual são realizadas supressões, articulações entre ideias, adequações de coesão e reorganização em parágrafos. Esse processo corresponde ao princípio de que, na sequenciação, as respostas podem ser reorganizadas e reelaboradas até constituírem um texto com maior unidade temática e discursiva (Menegassi, 2010b [2005]; Fuza; Menegassi, 2022). Desse modo, a produção final apresentada não deve ser compreendida como comprovação de aprendizagem, mas como exemplificação do funcionamento previsto para a metodologia.

A análise do conjunto da SPL permite, portanto, identificar coerência entre os objetivos estabelecidos, os tipos de perguntas propostos e a progressão das operações de leitura. As atividades partem da mobilização de conhecimentos prévios, avançam pela

construção de uma base de compreensão textual, ampliam-se por meio de inferências sustentadas no enunciado e chegam a questões que solicitam posicionamento e resposta valorativa. Tal organização se mostra compatível com os princípios da MOSPL formulados por Menegassi (2008, 2010a [2005], 2010b [2005], 2022) e Fuza e Menegassi (2017, 2018, 2019, 2022) e com a compreensão dialógica de que o leitor participa ativamente da produção dos sentidos e pode assumir uma posição diante do discurso do outro (Bakhtin, 2016 [1979] e Volóchinov (2021 [1929])). Entretanto, por se tratar de uma proposta ainda não implementada empiricamente, os resultados desta análise dizem respeito à sua organização e potencialidade didático-metodológica, não permitindo afirmar seus efeitos sobre o desenvolvimento da leitura dos estudantes.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo apresentar e analisar uma SPL, organizada a partir da crônica "Notícia de jornal", de Fernando Sabino, destinada a estudantes da 1ª série do EM e fundamentada na MOSPL. A análise realizada permitiu observar que a proposta mantém articulação entre os objetivos estabelecidos, as etapas antes, durante e após a leitura e a progressão das operações mobilizadas pelas perguntas, que partem da construção de uma base de compreensão textual, avançam para relações inferenciais e chegam à interpretação e ao posicionamento valorativo do leitor (Menegassi, 2010a [2005], 2010b [2005], 2022; Fuza; Menegassi, 2017, 2018, 2019, 2022).

Nesse percurso, as perguntas de respostas textuais selecionam informações relevantes para a construção da temática; as inferenciais ampliam os sentidos pela articulação entre pistas oferecidas pelo texto e conhecimentos mobilizados pelo leitor; e as interpretativas possibilitam relações com experiências, conhecimentos e questões sociais, solicitando apreciações e posicionamentos diante da problemática abordada (Menegassi, 1995, 2022). A organização progressiva dessas operações evidencia, no plano da proposta, uma aproximação com a compreensão responsiva, uma vez que o leitor é concebido como sujeito que não apenas recupera informações, mas produz sentidos, valora e pode assumir uma posição diante do enunciado (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2021 [1929]).

A etapa após a leitura, por sua vez, explicita o princípio da sequenciação ao articular as respostas em uma produção textual e prever sua posterior reorganização, com supressões, acréscimos e ajustes que buscam favorecer maior unidade temática, coerência e coesão (Menegassi, 2010b [2005]; Fuza; Menegassi, 2022). As produções-modelo apresentadas, portanto, não constituem resultados de uma aplicação empírica, mas permitem demonstrar como o percurso proposto pode se materializar até a construção de uma réplica discursiva mais articulada.

Considera-se, assim, que a principal contribuição do estudo está na ampliação das possibilidades de materialização da MOSPL no EM, particularmente no trabalho com o gênero crônica, articulando os fundamentos interacionistas e dialógicos da leitura a uma proposta didática organizada de forma progressiva. A escolha da crônica mostra-se pertinente a esse propósito por favorecer a problematização de acontecimentos cotidianos, comportamentos e valores sociais (Candido, 1992; Coutinho, 2004 [1955]; Sá, 2005 [1985]), possibilitando a elaboração de perguntas que avançam da compreensão do texto para a reflexão sobre questões éticas e sociais, em consonância com as finalidades formativas previstas para o EM, segundo a BNCC (Brasil, 2017).

Por se tratar de um estudo de caráter propositivo, a SPL não foi implementada com estudantes, o que constitui um limite desta investigação e impede afirmar seus efeitos sobre o desenvolvimento da prática leitora. Sua aplicação em contexto escolar poderá, em estudos posteriores, permitir analisar as respostas efetivamente produzidas pelos estudantes, verificar de que modo ocorre a progressão entre compreensão, inferência e interpretação e identificar possíveis necessidades de reformulação das questões propostas. Desse modo, a investigação aqui realizada oferece uma proposição teórico-metodológica cuja potencialidade poderá ser examinada e aperfeiçoada a partir de sua implementação em situações concretas de ensino.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].
- BARROSO, F. C. S. **Ordenação e sequenciação de perguntas de leitura para o gênero poema no Ensino Médio**. 2018. 214 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, TO, 2018.
- BARROSO, F. C. S. **A constituição dialógica do dizer inferencial em poemas: o desenvolvimento do leitor protagonista no ensino médio**. 2024. 271 f. Tese (Doutorado em Linguística e Literatura) – Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO, 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.
- CANDIDO, A. A vida ao rés-do-chão. In: CANDIDO, A. et al. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. p. 13-22.
- COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2004 [1955].
- FUZA, A. F.; MENEGASSI, R. J. Ordenação e sequenciação de perguntas na leitura do gênero discursivo panfleto institucional. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 259-286, jan./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22297/DL.V6I1.2377>. Acesso em: 21 mar. 2026.
- FUZA, A. F.; MENEGASSI, R. J. Perguntas de leitura e o princípio temático em crônica: proposta de ordenação e sequenciação. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 16, n. 1, p. 33-47, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.4013/cld.2018.16I1.04>. Acesso em: 21 mar. 2026.
- FUZA, A. F.; MENEGASSI, R. J. Ordenação e sequenciação de perguntas de leitura: proposta de trabalho para crônica e pintura no livro didático. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 63, n. 3, p. 661-689, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1911-8>. Acesso em: 21 mar. 2026.
- FUZA, A. F.; MENEGASSI, R. J. Perguntas de leitura em ordenação e sequenciação no ensino fundamental. In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. (Orgs.). **Leitura e ensino de língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 153-193.

ITAÚCULTURAL. **Fernando Sabino**. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/entrevista/fernando-sabino-a-historia-do-escritor-que-nasceu-homem-e-morreu-menino>. Acesso em: 21 mar. 2026.

LAFORE, B. Insegurança alimentar: fome atingiu 3,2 milhões de lares brasileiros em 2023, diz IBGE. **CNN Brasil**, São Paulo, 25 abr. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/inseguranca-alimentar-fome-atingiu-32-milhoes-de-lares-brasileiros-em-2023-diz-ibge/>. Acesso em: 21 mar. 2026.

LEFFA, V. J. Perspectivas no estudo da leitura: Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V. J. PEREIRA, A. E. (Orgs.). **O ensina da leitura e produção textual**: alternativas de renovação. Pelotas, Educat, 1999. p. 13-37.

MENEGASSI, R. J. Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor. **Revista Unimar**, v. 17, n. 1, p. 85-94, 1995. DOI: <https://doi.org/10.22297/DL.V6I1.2377>. Acesso em: 21 mar. 2026.

MENEGASSI, R. J. Práticas de avaliação de leitura e a formação do leitor: reconstruindo conceitos no professor. In: ZOZZOLI, R. M. D. (Org.). Leitura. **Revista do programa de pós-graduação em Letras e Linguística**, Maceió, n. 42, p. 35-65, jul./dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.28998/2317-9945.200842.35-65>. Acesso em: 21 mar. 2026.

MENEGASSI, R. J. Estratégias de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (Org.). **Leitura e ensino**. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2010a [2005]. p. 41-62.

MENEGASSI, R. J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (Org.). **Leitura e ensino**. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2010b [2005]. p. 167-189.

MENEGASSI, R. J. A compreensão leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. (Orgs.). **Leitura e ensino de língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 85-152.

MUNIZ-OLIVEIRA, S. O interacionismo sociodiscursivo: elaboração de modelo didático para o ensino de gêneros textuais. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 9, n. 16, p. 1-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33871/22386084.2013.2.3.75-88>. Acesso em: 21 mar. 2026.

PANSANI, V. A. S. **A notícia como referência intermediária para o ensino da expressão escrita**. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2017.

SÁ, J. de. **A crônica**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2005 [1985].

SABINO, F. Notícia de jornal. In: SABINO, F. **A mulher do vizinho**. Rio de Janeiro: Sabiá, 1972 [1962], p. 37-38. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/15836/noticia-de-jornal>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SANTOS, M. G. A. **Ordenação e sequenciação de perguntas de leitura para o gênero discursivo crônica no 9º ano do Ensino Fundamental**. 2019. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, TO, 2019.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998 [1996].

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2021 [1929].

Declaração de contribuição dos autores

As duas autoras contribuíram com a produção do artigo. Todas elas participaram ativamente do levantamento das fontes e das informações, colaboraram na redação e na revisão do artigo.

Declaração de uso de IA

As autoras declaram que utilizaram o ChatGPT, da OpenAI (GPT-5.6 Sol), em 31 de agosto de 2026, exclusivamente como apoio à revisão linguística, à concisão, à organização formal do manuscrito. O uso ocorreu sob supervisão e julgamento humano. As análises, interpretações, conclusões e decisões teórico-metodológicas do estudo foram integralmente elaboradas e validadas pelas autoras. Contexto dos prompts: revisão de clareza, coesão e adequação formal do texto às diretrizes editoriais, sem delegação à ferramenta da elaboração de resultados científicos.

*Artigo recebido em: 20/05/2026
Artigo aprovado em: 17/09/2026
Artigo publicado em: 01/10/2026*

COMO CITAR

MORAES, A. C. de; DOMINGOS, M. dos S. O ensino da leitura organizada de forma progressiva e orientada: a metodologia de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura. [Diálogo das Letras](#), Pau dos Ferros, v. 15, p. 1-18, e02609, 2026.